

P 3717**Substituição de seringas por canetas para aplicação de insulina em uma população de pacientes idosos com diabetes tipo 2: intervenção multifatorial para melhorar o controle glicêmico**

Luthiele da Silva Vasconcellos, Rafael Vaz Machry, Henrique Umpierre Pedroso, Cibelle de Abreu Evaldt, Rafaela Ramos Nunes, Thaymê Luísa de Souza Pires, Raquel Ferreira, Eduardo Bardou Yunes Filho, Paloma Dias da Cruz, Ticiania da Costa Rodrigues
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Sabe-se que um melhor controle glicêmico (CG) reduz as complicações crônicas do diabetes (DM). Estudos mostram que diferentes dispositivos para aplicação de insulina podem melhorar a aderência. **Objetivo:** Avaliar a resposta glicêmica após trocar as seringas de insulina por canetas em pacientes em uso de insulina cronicamente descompensados. **Métodos:** Estudo prospectivo, de intervenção, não-randomizado, fase IV. Foram incluídos pacientes com mais de 60 anos, de ambos os sexos, com HbA1c > 8,5%, usando agentes hipoglicemiantes orais e insulina e, então, substituídas as seringas por canetas. Usou-se canetas com insulina humana NPH e regular e todos os pacientes receberam um glicosímetro, fitas reagentes para aferição de glicemia capilar (3 vezes/dia). HbA1c foi medida ao início do estudo, aos 3 e 6 meses. Os pacientes foram avaliados mensalmente, com ajuste do tratamento. **Resultados:** A análise dos 45 pacientes incluídos foi por "intention-to-treat". HbA1c no início do estudo foi 10,34±0,22, semelhante aos valores 12 e 6 meses antes da inclusão. HbA1c foi 8,54±0,23 e 8,09±0,21, respectivamente, 3 e 6 meses após. Depois de 3 meses do final do estudo, houve uma piora da HbA1c (9,67±0,38). Os pacientes permaneceram usando a caneta. Durante o estudo, houve um aumento na dose total diária de insulina prescrita (0,84±0,07 para 1,06±0,10UI/kg, p<0,001) e aumento da razão insulina regular/NPH (0,12±0,02 para 1,22±0,04, p=0,001), sem aumento do IMC (31.7±0.72 vs. 32.13±0.79kg/m², p=0.82). Não encontramos diferença na ocorrência de hipoglicemia (p=1,00), no início e ao final do estudo. A pressão arterial não foi diferente entre as visitas. Avaliamos também a qualidade de vida e estresse psicológico associado ao DM com questionários padronizados, que não foram diferentes entre a primeira e a última visita. **Conclusão:** Consultas médicas mais frequentes e fornecimento de insumos para o tratamento favoreceram o controle glicêmico adequado. O alvo glicêmico foi alcançado neste grupo de pacientes (com uma redução de 2,25% na HbA1c média aos 6 meses) com o aumento das doses de insulina, sem aumento significativo de hipoglicemias. Nossos dados sugerem que é necessária uma mudança no manejo de idosos diabéticos crônicos descompensados. **Palavras-chaves:** Controle glicêmico, idosos, canetas de insulina. Projeto 13-0485